

# Market Strategy

Estratégia de Alocação

Setembro 2025



Investment Strategy

# Palavra da Estrategista | Setembro 2025

Após os longos 55 dias de julho, agosto, por sua vez, passou voando — nesse ritmo, chegaremos ao Natal em duas semanas, rs. Apesar da rapidez, o mês deixou suas marcas registradas.

No Brasil, a inflação começou a dar sinais de desaceleração, porém o início do “tarifaço” trouxe novas complexidades ao cenário macroeconômico, ainda agravado por exportações aquém do esperado. Já nos Estados Unidos, a inflação persiste, impulsionada também pelo “tarifaço” e pelas incertezas políticas e econômicas, o que mantém os juros elevados. Ainda assim, já se vislumbra a possibilidade de cortes nas taxas em breve.

Em meio a esse contexto, seguimos com uma estratégia centrada na diversificação, priorizando proteção, mas atentos às boas oportunidades!

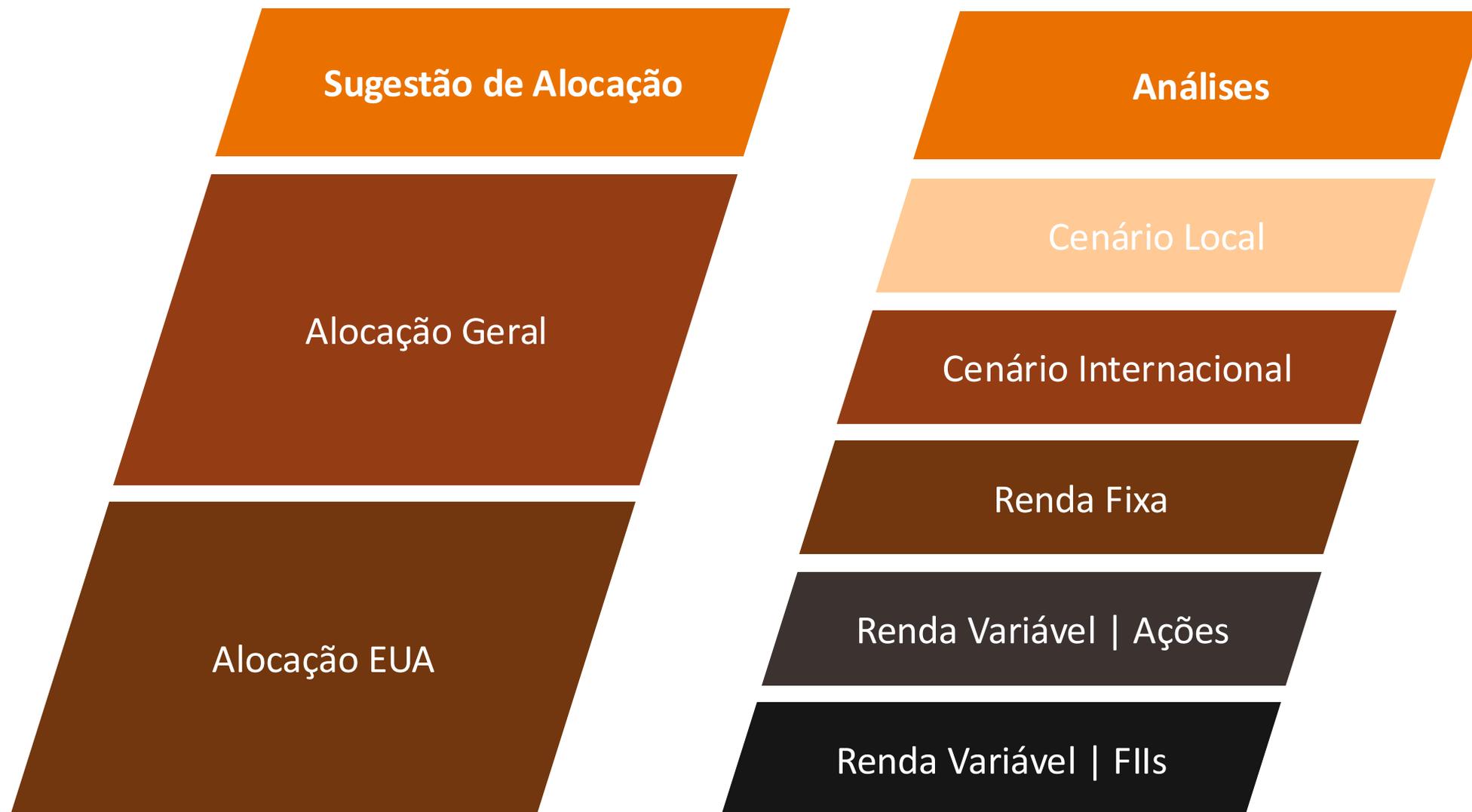
Bons negócios!



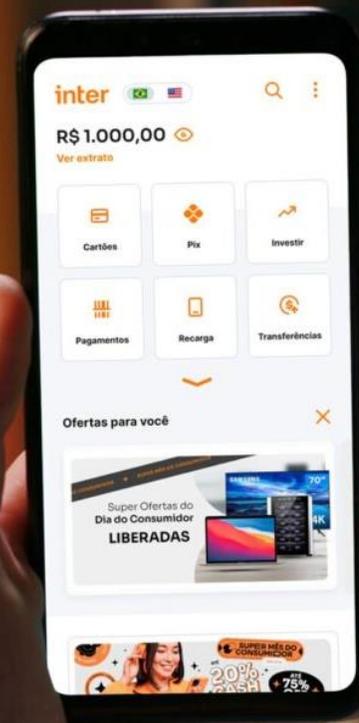
**Daniela Barreto**

Head de Alocação  
Daniela.barreto@inter.co

# Guia



# Sugestão de Alocação



# Alocação Estratégica Geral



Voltar ao  
Guia

	Conservador	Moderado	Arrojado
<b>Renda Fixa</b>	<b>90%</b>	<b>75%</b>	<b>50%</b>
Liquidez	10%	5%	5%
Pós fixada	60%	40%	15%
Inflação	15%	25%	25%
Pré fixada	5%	5%	5%
<b>Fundos</b>	<b>0%</b>	<b>9%</b>	<b>15%</b>
Listados	0%	0%	5%
Multiestratégia	0%	9%	10%
<b>Renda Variável</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>15%</b>
Ações Brasil	0%	0%	15%
<b>Internacional</b>	<b>10%</b>	<b>13%</b>	<b>15%</b>
Renda Variável	0%	0%	5%
Renda fixa	10%	13%	10%
<b>Alternativos</b>	<b>0%</b>	<b>3%</b>	<b>5%</b>

# Alocação Estratégica – Estados Unidos



Voltar ao  
Guia

	Conservador	Moderado	Arrojado
<b>Renda Fixa</b>	<b>70%</b>	<b>55%</b>	<b>40%</b>
Caixa	30%	15%	5%
<b>Treasuries (Títulos do Governo)</b>	<b>20%</b>	<b>15%</b>	<b>10%</b>
Médio prazo	20%	15%	10%
Longo prazo	0%	0%	0%
<b>Corporativo</b>	<b>25%</b>	<b>25%</b>	<b>25%</b>
Investment-grade	15%	10%	5%
High-yield	10%	15%	20%
<b>Fundos de Investimento</b>	<b>5%</b>	<b>10%</b>	<b>10%</b>
<b>Ações</b>	<b>20%</b>	<b>25%</b>	<b>35%</b>
EUA	10%	10%	15%
Desenvolvidos (Ex-EUA)	10%	10%	15%
Outros	-	5%	5%
<b>Alternativos</b>	-	<b>10%</b>	<b>15%</b>
Real Estate	-	5%	5%
Commodities/Criptoativos	-	5%	10%

# Análises



# Cenário Local



Voltar ao  
Guia

Com os dados do 2º tri, o PIB deve crescer 0,4%, desacelerando ante 1,4% no 1º tri, puxado por agronegócio mais fraco, estagnação na indústria e arrefecimento dos serviços, sobretudo varejo.

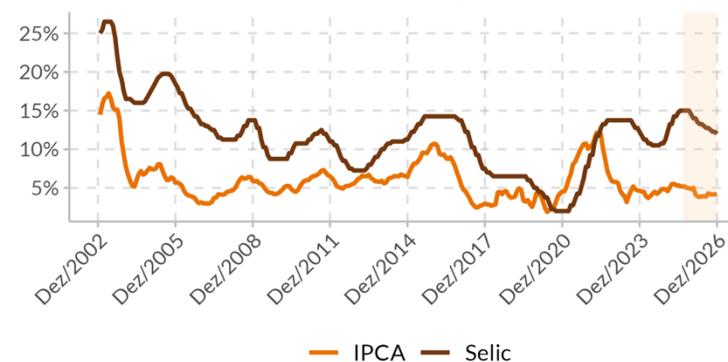
Para 2025, projetamos crescimento de 2%, com estabilidade no 2º semestre; em 2026, a política monetária ainda apertada deve ser parcialmente compensada por expansão fiscal (ampliação da faixa de desconto do IRPF), com crescimento de 1,8%.

Esperamos que a inflação desacelere, encerrando 2025 com alta de 4,8% e de 4,2% em 2026, ajudada por câmbio mais favorável e queda de alimentos. Mesmo assim, o Copom deve manter a Selic em 15% e discutir cortes só no 4º tri, com redução total de 300 pb até 12% em 2026.

O risco continua sendo fiscal: a PLOA pode elevar despesas em 22% sobre o último ano, implicando déficit perto de 0,7% do PIB e, junto a mercado de trabalho robusto, manter inflação acima da meta e juros restritivos até surgir nova âncora fiscal.

### IPCA e Selic - Projeções Inter (%)

Dez/25 - IPCA: 4.84%; Selic: 14.5%  
Dez/26 - IPCA: 4.24%; Selic: 12%



Fonte: BCB, IBGE, Inter; Data-base: Dez/2026



**Rafaela Vitória**

Economista-chefe  
rafaela.vitoria@inter.co

# Cenário Internacional

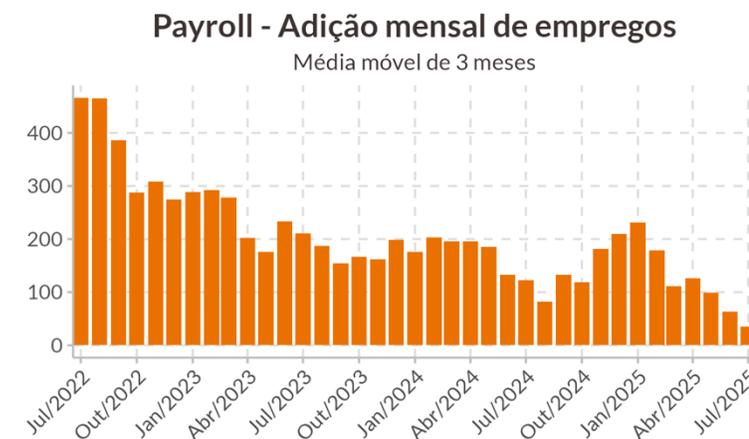


Voltar ao  
Guia

Dados recentes dos EUA tornaram-se decisivos para os próximos meses, indicando efeito das tarifas: em julho foram criadas apenas 73 mil vagas, a taxa de desemprego subiu ao maior nível desde outubro de 2021 e revisões zeraram a geração de empregos de maio e junho, sinalizando paralisia após o choque de incerteza de 2 de abril.

Ao mesmo tempo, a inflação acelerou puxada por uma inflação de bens pressionada pelas tarifas, enquanto a desinflação de serviços perde força.

O Fed enfrenta dilema: mercado de trabalho enfraquecendo, agravado por restrições à imigração, versus inflação pressionada por novas tarifas. Em Jackson Hole, Powell indicou priorizar o emprego, vendo equilíbrio frágil e risco de deterioração rápida, e minimizou persistência inflacionária das tarifas. Cortes terão espaço limitado, salvo piora acentuada; choques de incerteza tendem a queda rápida seguida de recuperação. Projetamos um ciclo cauteloso: projetamos cortes de 50 pb em 2025 (25 em setembro e 25 em dezembro).



Fonte: BLS, Inter; Data-base: Jul/2025



**André Valério**

Economista Sênior  
andré.valério@inter.co

# Renda Fixa



Voltar ao  
Guia

## Melhora a vista?

O mercado de renda fixa mostrou novamente alta volatilidade ao longo deste mês. Apesar de uma breve elevação dos juros futuros, as curvas de juros recuaram de forma significativa nos últimos dias. Ainda assim, mantemos a visão de que o CDI deve seguir com bom desempenho no curto prazo, já que as taxas permanecem próximas de 15% ao ano.

Esperamos que esse cenário comece a se transformar apenas no início do próximo ano, acompanhando a sinalização de possíveis cortes na Selic.

Diante desse contexto, reiteramos nossa recomendação: este é um momento estratégico para aproveitar as taxas oferecidas pelos títulos IPCA+ para o longo prazo. Os níveis atuais oferecem uma excelente oportunidade de travar rendimento real elevado e garantir proteção contra a inflação no horizonte de vários anos. Para investidores com foco em construção de patrimônio e segurança no pós-fixado de inflação, a janela atual se mostra bastante atraente.

Categoria	Varição Semanal	Varição Mensal	Varição 12 meses	Varição Anual
IMA Geral	0,1%	1,2%	9,8%	9,4%
IMA B	-0,4%	0,9%	3,4%	8,2%
IMA B5	0,0%	0,9%	8,3%	6,9%
IMA B5+	-0,6%	0,8%	-0,2%	9,1%
IRF M	0,2%	1,6%	10,2%	12,2%
IRF M1	0,3%	1,2%	12,6%	9,2%
IRF M1+	0,1%	1,8%	8,8%	13,8%
IDA Geral	0,1%	1,2%	11,1%	10,9%
IDA DI	0,2%	1,1%	13,9%	10,5%
IDA IPCA Infra	-0,1%	1,4%	7,2%	11,4%
IDA IPCA Ex Infra	-0,1%	1,4%	7,3%	11,4%
IDA IPCA	0,0%	1,2%	7,7%	10,4%
CDI	0,4%	1,7%	13,0%	9,0%

Data: 25/08/2025



**Rafael Winalda**

Analista de Renda Fixa  
rafael.borges@inter.co

# Renda Variável | Ações



Voltar ao Guia

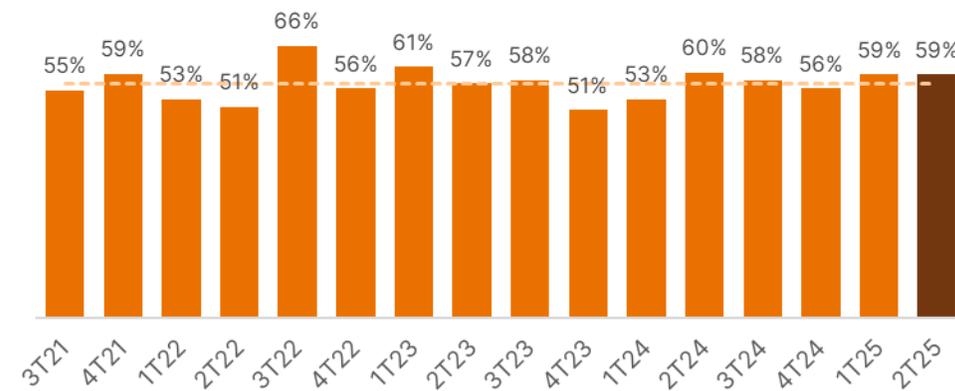
## Aos trancos e barrancos a bolsa insiste em subir

O mês de agosto foi um mês de recuperação para a bolsa, que se vinha de um julho sofrido por conta do “tarifaço”. Mas não bastasse, as preocupações com tarifas, a sanção do governo americano ao ministro Alexandre de Moraes com a Lei Magnitski, gerou preocupações sobre os bancos, o que acabou trazendo volatilidade ao mercado, dado à relevância dos “bancões” na bolsa.

Mas também tivemos notícias positivas, expectativas de corte de juros lá fora e também por aqui - este, só no ano que vem- aliviaram as curvas de juros, o que é bom para os ativos de risco. O IPCA de julho, abaixo do esperado, e as expectativas para inflação no Focus também não param de cair.

A temporada de resultados seguiu a todo vapor e as empresas ainda tem feito sua parte - apesar dos ruídos - e os resultados, de forma geral, vieram acima das expectativas com 59% das empresas do Ibovespa superando as estimativas. Seguimos enxergando oportunidade na bolsa brasileira, que avança 14,5% no ano e ainda negocia em múltiplos atrativos a 8,5x lucros.

## Ibovespa: Resultados acima do esperado



Fonte: Factset e Inter



**Matheus Amaral**

Especialista em Renda Variável  
matheus.amaral@inter.co

# Renda Variável | FIIs



Voltar ao  
Guia

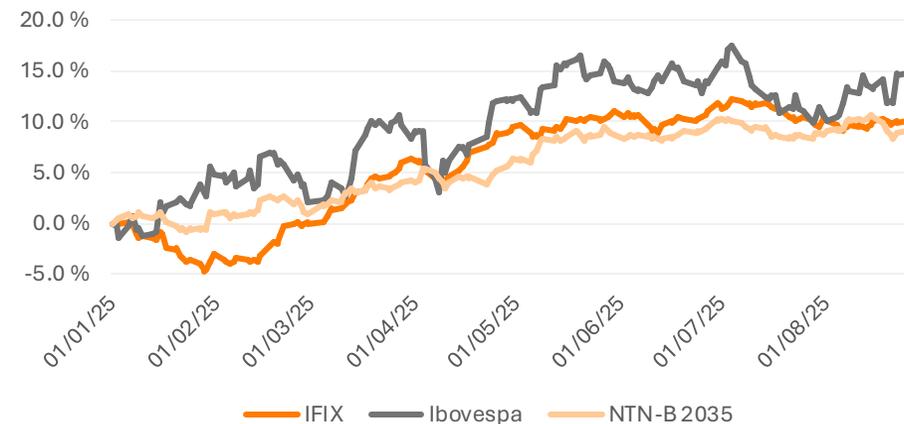
## IFIX, “La remontada”

Setembro começa com tom de retomada para o IFIX, após um agosto de virada: o índice, que vinha pressionado ao longo do mês, reagiu na reta final com a tradicional movimentação de fim de mês e a divulgação de dividendos, revertendo as perdas e caminhando para um fechamento positivo. O ambiente seguiu volátil, mas a sequência de altas recentes sinalizou melhora do apetite por risco.

A perspectiva de afrouxamento monetário, com apostas de corte de juros nos EUA e a leitura de que a inflação doméstica deve abrir espaço para o início da queda da Selic na virada do ano, enquanto os efeitos da Lei Magnitsky, embora tenham trazido um breve aumento de aversão a risco, mostram sinais de acomodação no mercado.

Aos preços atuais, muitos fundos seguem negociando a múltiplos e yields que permanecem atrativos frente a outras alternativas de risco. Mantemos visão construtiva para setembro, especialmente se a trajetória de juros se confirmar mais benigna.

Retorno Anualizado –  
IFIX x IBOV x IPCA



Matheus Diniz

FIIs

matheus.diniz@inter.co

# Desempenho do mercado



Voltar ao  
Guia

	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	YTD
<b>Bolsas</b>													
IBOV	4,9%	-2,6%	6,1%	3,7%	1,5%	1,3%	-4,2%	6,3%					17,6%
S&P 500	2,7%	-1,4%	-5,8%	-0,8%	6,2%	5,0%	2,2%	1,9%					9,8%
DAX	9,2%	3,8%	-1,7%	1,5%	6,7%	-0,4%	0,7%	-0,7%					20,1%
FTSE	6,1%	1,6%	-2,6%	-1,0%	3,3%	-0,1%	4,2%	0,6%					12,4%
NIKKEI	-0,8%	-6,1%	-4,1%	1,2%	5,3%	6,6%	1,4%	4,0%					7,1%
Hang Seng	0,8%	13,4%	0,8%	-4,3%	5,3%	3,4%	2,9%	1,2%					25,0%
IHFA	0,4%	0,0%	0,0%	3,7%	1,1%	1,1%	-0,9%	1,6%					9,2%
<b>Renda Fixa</b>													
CDI	1,0%	1,0%	1,0%	1,1%	1,1%	1,1%	1,3%	1,2%					9,0%
IDA	1,5%	1,3%	1,2%	0,5%	1,4%	1,1%	1,4%	1,0%					10,8%
IMA-B	1,1%	0,5%	1,8%	2,1%	1,7%	1,3%	-0,8%	0,8%					8,8%
IMA-B 5	1,9%	0,7%	0,5%	1,8%	0,6%	0,4%	0,3%	1,2%					7,6%
IMA-B 5+	0,4%	0,4%	2,8%	2,3%	2,5%	1,9%	-1,5%	0,5%					9,7%
IRF-M	2,6%	0,6%	1,4%	3,0%	1,0%	1,8%	0,3%	1,7%					12,9%
<b>IMOBILIÁRIO</b>													
ITIT	-8,2%	0,3%	2,8%	0,3%	5,9%	-2,8%	-0,2%	-2,2%					-4,6%
ITIP	-5,7%	-4,3%	2,8%	0,5%	2,3%	-2,3%	0,3%	-3,3%					-9,7%
<b>CÂMBIO</b>													
Real/Dólar	-5,4%	0,7%	-3,0%	-0,6%	0,9%	-5,1%	3,1%	-3,0%					-12,1%
Real/Euro	-5,2%	0,7%	1,0%	4,2%	1,0%	-1,4%	-0,2%	-0,8%					-0,8%
DXY	-0,1%	-0,7%	-3,2%	-4,6%	-0,1%	-2,5%	3,2%	-2,2%					-9,9%
<b>COMMODITIES</b>													
CRB	1,0%	-0,5%	1,5%	0,1%	1,4%	2,4%	-1,1%	-1,3%					3,4%
Petr.WTI	1,2%	-3,7%	2,7%	-17,7%	5,3%	8,7%	7,8%	-6,8%					-5,3%
Minério	2,7%	2,5%	-3,3%	-0,3%	-1,1%	-1,1%	2,1%	3,9%					5,4%
Ouro	6,5%	0,8%	9,6%	5,8%	-0,9%	0,1%	-0,4%	5,4%					29,7%

Fonte: Bloomberg. Até  
31/08/2025

# Disclaimer

Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. ("Inter") e destina-se à informação de investidores, não configurando um relatório de análise para os fins da Resolução CVM 20/2021. Este material tem como único objetivo fornecer informações macroeconômicas e não deve ser interpretado como uma recomendação, oferta ou solicitação de oferta para aquisição ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações, opiniões e estimativas contidas no presente material foram obtidas de fontes consideradas confiáveis e este relatório foi preparado de maneira independente. Em que pese tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar a veracidade das informações aqui contidas, nenhuma garantia é firmada pelo Inter ou pelos analistas responsáveis quanto à correção, precisão e integridade de tais informações, ou quanto ao fato de serem completas. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data em que o presente material foi disponibilizado e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação, atualização ou revisão do presente material.

O analista responsável por este relatório declara que as recomendações e análises refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à pessoa jurídica à qual está vinculado, podendo, inclusive, divergir com a de outros analistas do Inter, ou ainda com a de opinião de seus acionistas, instituições controladas, coligadas e sob controle comum (em conjunto, "Inter").

Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira e as necessidades específicas de qualquer investidor em particular. O Inter não é responsável por eventuais perdas e danos ou lucros cessantes que decorram do uso dos dados aqui divulgados. Antes de tomarem decisões com base no presente material, os potenciais investidores devem buscar orientação individual financeira, legal, contábil, econômica, de crédito e de mercado, considerando seus objetivos e características pessoais. Ao acessar este material, você declara que está ciente e compreende os riscos decorrentes dos mercados aqui abordados e às leis em sua jurisdição referentes a aquisição e venda de produtos de serviço financeiro.

Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização prévia por escrito do Inter.



**inter**